

O uso do cloridrato de metilfenidato e seus fatores influenciadores na vida de jovens estudantes do curso de Medicina

The use of methylphenidate hydrochloride and its influencing factors in the lives of young Medical students

El uso de clorhidrato de metilfenidato y sus factores influyentes en la vida de jóvenes estudiantes de Medicina

Recebido: 27/04/2022 | Revisado: 05/05/2022 | Aceito: 12/05/2022 | Publicado: 16/05/2022

Stephanny Carolinne Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7153-3061>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: stephanny_moreira@hotmail.com

Hilton Dias de Almeida Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7739-0241>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: hiltondalmeida@gmail.com

Gustavo Caetano Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4669-731X>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: caetanodiasg5@gmail.com

João Pedro de Sousa Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3978-6595>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: jp_madara@hotmail.com

Mariana do Prado Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7032-8920>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: marianapb_96@hotmail.com

Ronyere Olegário de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1951-4012>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: ronyere.araujo@itpacpalmas.edu.br

Resumo

Introdução: O Cloridrato de Metilfenidato é um mecanismo utilizado por jovens estudantes do curso de Medicina para melhorar no desempenho e destaque acadêmico, uma vez que são submetidos a cargas horárias extensas, cobranças excessivas e competição pelo sucesso. **Objetivo:** Pesquisar as condições que influenciam no uso do Cloridrato de Metilfenidato, descrever os fatores motivacionais, detalhar o perfil acadêmico e aquisição por outros psicoestimulantes, entre estudantes do primeiro e oitavo períodos do curso de Medicina em uma instituição privada de Palmas- TO. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo observacional prospectivo com foco descritivo e analítico; apresentando um enfoque transversal do indicador de prevalência de estudantes de Medicina do primeiro ao oitavo períodos que concordaram em participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O levantamento de dados ocorreu pela aplicação de um questionário, com a temática sobre: “O uso da Ritalina e sua influência na vida dos estudantes de Medicina do ITPAC Palmas”. **Resultados:** 190 pessoas participaram, sendo que desses, 44,7% conhecem o mecanismo de ação do Cloridrato de Metilfenidato e 33,2% já fizeram o uso do medicamento, apresentando aumento de 32,6 % na concentração durante as atividades e 22,1% relataram possuir efeitos colaterais. Ademais, 42,1 % dos acadêmicos já utilizaram outro fármaco psicoestimulante ou estimulantes em geral, dos quais, 48,9% da população total dos participantes da pesquisa foram sem prescrição médica. **Conclusões:** Observa-se que o uso da Ritalina é relativamente baixo entre os acadêmicos de Medicina do ITPAC Palmas, visto que, a maioria dos entrevistados já conhecem o fármaco. Entretanto, apresenta-se um aumento significativo de outros fármacos e estimulantes em geral, buscando o mesmo objetivo, e sendo notável que ambos tiveram um número preocupante no uso indiscriminado.

Palavras-chave: Metilfenidato; Atenção; Psicotrópicos; Automedicação; Desempenho acadêmico.

Abstract

Introduction: Methylphenidate Hydrochloride is a mechanism used by young medical students to improve performance and academic prominence, since they are subjected to extensive workloads, excessive charges and

competition for success. Objective: Research the conditions that influence the use of Methylphenidate Hydrochloride, describe the motivational factors, detail the academic profile and acquisition by other psychostimulants, among students of the first and eighth semesters of the Medicine course in a private institution in Palmas-TO. Methods: This is a prospective observational epidemiological study with a descriptive and analytical focus; presenting a cross-sectional approach to the prevalence indicator of medical students from the first to the eighth periods who agreed to participate in the research, by signing the Free and Informed Consent Form. Data collection took place through the application of a questionnaire, with the theme: “The use of Ritalin and its influence on the lives of medical students at ITPAC Palmas”. Results: 190 people participated, of which 44.7% know the mechanism of action of Methylphenidate Hydrochloride and 33.2% have already used the drug, showing an increase of 32.6% in concentration during activities and 22, 1% reported having side effects. Furthermore, 42.1% of the students have already used another psychostimulant drug or stimulants in general, of which 48.9% of the total population of research participants were without a prescription. Conclusions: It is observed that the use of Ritalin is relatively low among medical students at ITPAC Palmas, since most respondents already know the drug. However, there is a significant increase in other drugs and stimulants in general, seeking the same objective, and it is notable that both had a worrying number in indiscriminate use.

Keywords: Methylphenidate; Attention; Psychotropic drugs; Self medication; Academic performance.

Resumen

Introducción: El Clorhidrato de Metilfenidato es un mecanismo utilizado por jóvenes estudiantes de medicina para mejorar su desempeño y destaque académico, ya que se encuentran sometidos a grandes cargas de trabajo, cobros excesivos y competencia por el éxito. Objetivo: Investigar las condiciones que influyen en el uso del Clorhidrato de Metilfenidato, describir los factores motivacionales, detallar el perfil académico y la adquisición por otros psicoestimulantes, entre estudiantes del primero y octavo semestres de la carrera de Medicina en una institución privada de Palmas-TO. Métodos: Se trata de un estudio epidemiológico observacional prospectivo con enfoque descriptivo y analítico; presentando un abordaje transversal del indicador de prevalencia de los estudiantes de medicina del primero al octavo periodo que accedieron a participar de la investigación, mediante la firma del Término de Consentimiento Libre e Informado. La recolección de datos se realizó a través de la aplicación de un cuestionario, con el tema: “El uso de Ritalin y su influencia en la vida de los estudiantes de medicina del ITPAC Palmas”. Resultados: Participaron 190 personas, de las cuales el 44,7% conoce el mecanismo de acción del Clorhidrato de Metilfenidato y el 33,2% ya usó el fármaco, mostrando un aumento del 32,6% en la concentración durante las actividades y el 22,1% refirió tener efectos secundarios. Además, el 42,1% de los estudiantes ya han consumido otra droga psicoestimulante os estimulantes en general, de los cuales el 48,9% del total de la población de participantes de la investigación lo hacían sin prescripción médica. Conclusiones: Se observa que el uso de Ritalin es relativamente bajo entre los estudiantes de medicina del ITPAC Palmas, ya que la mayoría de los encuestados ya conocen el fármaco. Sin embargo, hay un incremento significativo de otras drogas y estimulantes en general, que persiguen el mismo objetivo, y llama la atención que ambas tengan un número preocupante en el uso indiscriminado.

Palabras clave: Metilfenidato; Aviso; psicotrópicos; Automedicación; Logro académico.

1. Introdução

O cloridrato de metilfenidato consiste na substância principal utilizada no tratamento farmacológico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sendo atualmente o psicoestimulante mais consumido no mundo (Domitrovic & Caliman, 2018). Tal substância age no Sistema Nervoso Central (SNC), inibindo a recaptção de adrenalina e noradrenalina dos terminais sinápticos, e funcionando como um modulador das sinapses nervosas, alterando a reabsorção de neurotransmissores envolvidos no estado de sono-vigília, alerta, memória e concentração (Affonso et al., 2016)

Logo, estudantes universitários têm utilizado esse psicoestimulante de forma indiscriminada e sem prescrição médica, para a obtenção de melhora na capacidade cognitiva e concentração. (Prudencio & Garcia, 2020). Tais indivíduos consomem o fármaco principalmente em épocas de provas ou outras situações que desencadeiam o estresse; mesmo sem possuir nenhum déficit de atenção e/ou memória, tipo de distúrbio compatível para a utilização do fármaco (Affonso et al., 2016; Prudencio & Garcia, 2020). Sendo assim, o uso off-label (termo em inglês para “fora da descrição”, ou seja, uso não prescrito) dessa substância vem ganhando espaço na atualidade, por meio do uso por indivíduos saudáveis (Praxedes & Figuerêdo de Sá Filho, 2021).

Diante disso, um estudo divulgado em 2013, com base em dados entre os anos de 2009 e 2011, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), apresenta um aumento de 164% no consumo do Cloridrato de Metilfenidato em todas as

regiões do Brasil (São Paulo, 2013). Ademais, uma análise realizada na Universidade de Gurupi (Unirg) mostrou que, 24,5% dos estudantes de medicina fazem uso não prescrito do Cloridrato de metilfenidato para melhora cognitiva no desempenho acadêmico, sendo que 78,3% dos estudantes entrevistados afirmaram fazer uso do fármaco durante algumas provas, em uma amostra de 373 alunos do 1º ao 8º período do curso (Harayama et. al., 2015).

Além disso, uma pesquisa realizada por discentes do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) demonstrou que, dentre os 295 estudantes de Medicina, 95,5% já conheciam o princípio ativo, e 18,7% destes afirmaram saber sobre o mecanismo de ação deste fármaco. Tendo em vista que, 64,1% fazem o uso desnecessário da droga e 38% dos indivíduos que utilizam de forma indiscriminada apresentaram sintomas adversos ao Cloridrato de Metilfenidato (Primo Junior et al., 2017).

Desse modo, o uso não prescrito do cloridrato de metilfenidato vem aumentando e pode interferir na qualidade de vida do estudante. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os fatores influenciadores no uso do cloridrato de metilfenidato, descrevendo os fatores motivacionais, detalhando o perfil acadêmico e a aquisição por outros psicoestimulantes, entre os estudantes do primeiro ao oitavo períodos do curso de Medicina em uma instituição privada de Palmas- TO.

2. Metodologia

A pesquisa realizada trata-se de um estudo epidemiológico do tipo observacional prospectivo com foco descritivo e analítico; apresentando adicionalmente um enfoque transversal do indicador de prevalência (Koche, 2011). Logo, foi realizado um levantamento de dados por meio da aplicação de um questionário elaborado pelos pesquisadores, com o título: “O uso da Ritalina e sua influência na vida dos estudantes de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas”. Dessa forma, sua amostra populacional ocorreu dentre os acadêmicos do primeiro ao oitavo períodos de uma instituição privada no primeiro semestre de 2022, tendo como abordagem inicial o esclarecimento sobre o estudo e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) mediante a plataforma Google Forms, via digital, assim como a análise.

Esse questionário, abrange 16 perguntas objetivas, as quais abordam sobre: sexo; idade; período acadêmico; uso do fármaco Cloridrato de Metilfenidato; uso de outros fármacos psicoestimulantes ou estimulantes; presença de prescrição médica e formas de aquisição dos fármacos psicoestimulantes; mecanismo de ação, frequência de uso, presença de efeitos colaterais (taquicardia, irritabilidade, fadiga, insônia, cefaleia, tremores, ansiedade, boca seca, inquietação, náuseas e/ou vômitos e cansaço), uso do fármaco após efeitos colaterais, melhora no rendimento acadêmico, aumento da concentração e quais as motivações para o uso da Ritalina. Após a aprovação dos dados da pesquisa pelo Comitê de Ética (CAAE 55771121.1.0000.0014), os dados foram compilados e interpretados de forma quantitativa (com geração de gráficos) e qualitativa (analisando bem como interpretando as respostas) estruturadas.

Logo, o questionário foi aplicado para uma população de 480 alunos, conforme as vagas anuais disponibilizadas pelo Ministério da Educação (MEC), tendo uma amostra de 190 alunos participantes da pesquisa. Este tamanho de amostra permitiu a obtenção de resultados com 95% de confiança mantendo um erro amostral de 6%. Foram incluídos estudantes do curso de Medicina do 1º ao 8º período do ITPAC Palmas, com 18 anos de idade ou mais, e que aceitaram participar da pesquisa. Ademais, os critérios de exclusão foram: participantes menores de 18 anos, internos (estudantes a partir do 9º período) e/ou não assinantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a realização das análises, foi aplicado um enfoque qualitativo, através das frequências de cada variável adotada no trabalho (sexo, idade, período acadêmico, aquisição, uso, efeitos colaterais, motivações). Estes resultados foram padronizados e mensurados por meio das respectivas frequências relativas. Para a análise descritiva das variáveis, foram aplicadas, além das frequências absolutas e relativas, os parâmetros estatísticos de posição (Média; Mediana) e de dispersão

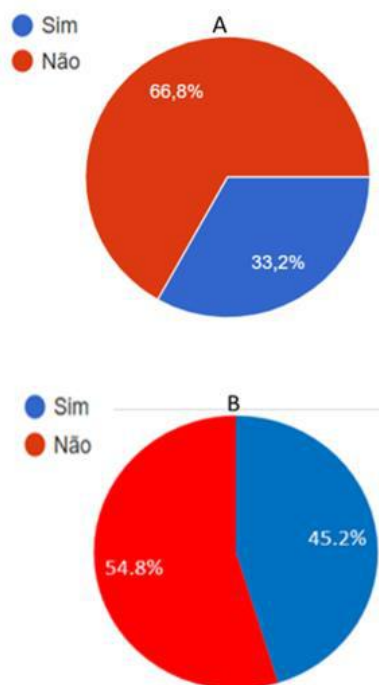
(Variância, Desvio-Padrão e Coeficiente de Variação). Essas análises foram padronizadas por ano de integralização do curso, para permitir a comparação entre os anos e visualizar a tendência destas dentro do período adotado, sendo utilizada para a obtenção destes parâmetros a última versão do software estatístico R, programa de domínio público.

3. Resultados e Discussão

Essa pesquisa, apresenta como enfoque a compreensão dos fatores que influenciam na busca pelo Cloridrato de Metilfenidato na rotina acadêmica. Logo, dos resultados avaliados (Figura 1) em uma amostra de 190 alunos predominantemente feminina (64, 2%) e acima dos 18 anos de idade, foi obtido predomínio de 85, 8 % entre 18 e 30 anos. Desses, 33,2% relatam já terem utilizado o fármaco e 45,2% afirmaram conhecer os mecanismos de ação desta substância. Paralelo a este estudo, Primo Junior et al. (2017) constatou resultados superiores em uma amostra de 295 estudantes de Medicina, nos quais 95,5% já conheciam o princípio ativo, 18,7% destes afirmaram saber sobre o mecanismo de ação e 64,1% faziam o uso desnecessário do Cloridrato de Metilfenidato.

Ademais, um outro estudo efetuado por Rocha et al. (2020) elucidada que dentre 532 acadêmicos de medicina, 154 indivíduos fazem o uso da Ritalina, posto que dessa amostra, 69% relataram que fazem o uso não prescrito. Assim como, em uma pesquisa conduzida com 186 estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), se apresenta uma frequência de 8,6% usuários de metilfenidato, em algum momento da vida acadêmica. (Paiva et al., 2020).

Figura 1 - Análise da frequência relativa dos indivíduos que já fizeram uso do Cloridrato de Metilfenidato (A) e dos que conhecem o mecanismo de ação do fármaco (B).

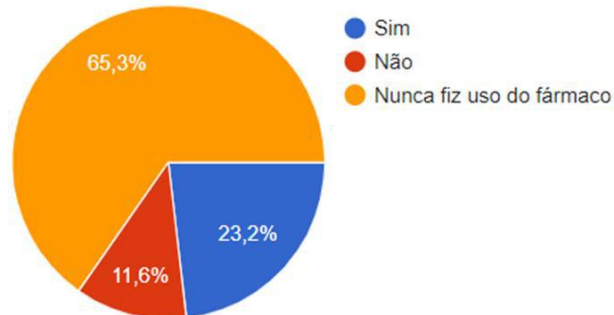


Fonte: Autores.

Além disso, evidencia-se que mesmo apresentando efeitos colaterais, a população estudada continuou usando o Cloridrato de Metilfenidato para suprir suas motivações (Figura 3), como aumento da produtividade, aprimoramento cognitivo, pressão social, melhora da concentração, retirar a sonolência e destaque social pelo desempenho; fatores bastante significativos na decisão de utilização do fármaco. Em relação aos danos secundários, a Figura 2 apresenta uma frequência de 23,2%

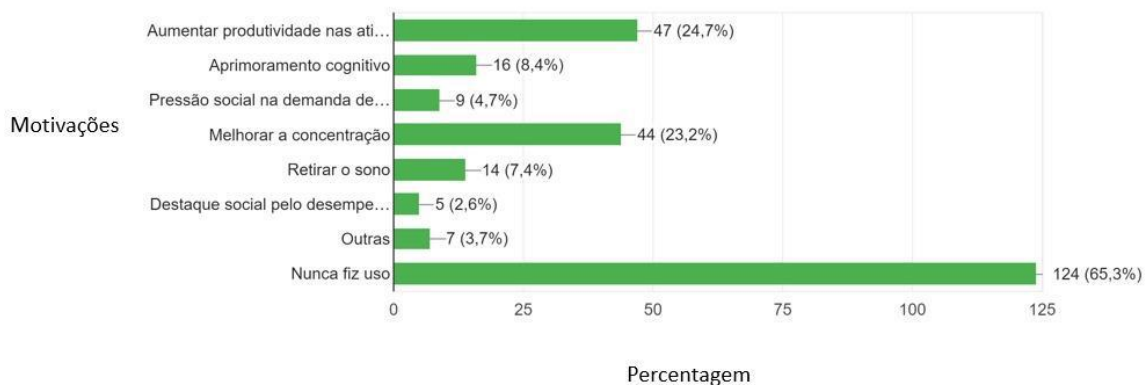
indivíduos que prosseguiram com a medicamento mesmo manifestando efeitos adversos, o que certifica a busca por resultados rápidos de maneira inapropriada, sem pensar nas consequências do uso sem indicação médica.

Figura 2 - Frequência relativa de indivíduos que continuaram o uso do fármaco mesmo após apresentarem efeitos colaterais.



Fonte: Autores.

Figura 3 - Frequência relativa sobre os motivos desencadeadores para a utilização deste fármaco.



Fonte: Autores.

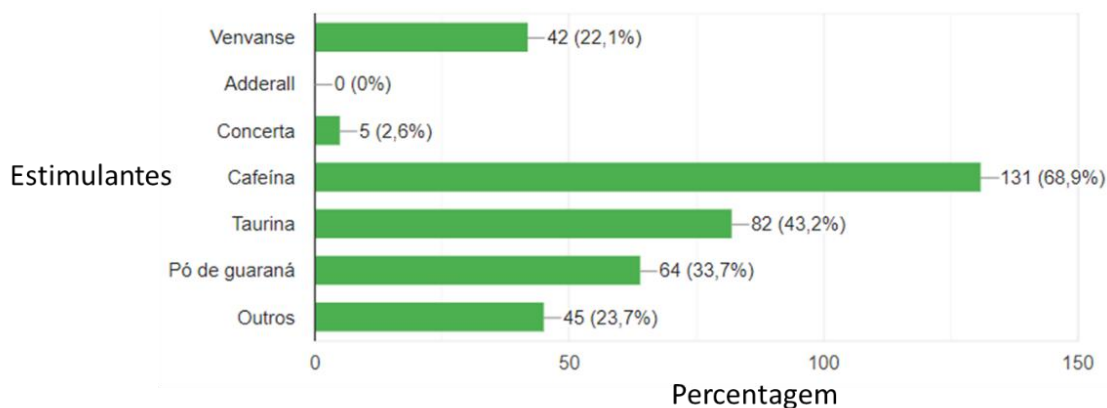
À vista disso, o presente estudo se pautou em quantificar a adesão por outros fármacos psicoestimulantes (Venvase, Concerta), como também estimulantes em geral, a cafeína, taurina e pó de guaraná na rotina dos acadêmicos, uma vez que se observa uma queda no consumo da Ritalina com relação a um crescimento significativo destes (Figura 4). Por outro lado, é notável que tais substâncias possuem o mesmo objetivo decorrido do uso do Cloridrato de Metilfenidato, por meio da busca por concentração, obtenção de estado de alerta, vigília, diminuição do cansaço físico e sonolência. Evidenciando assim, que os acadêmicos tem como base à busca da produtividade a qualquer custo.

Dessa forma, reforçamos nossa justificativa com base em um estudo conduzido por Silveira et al. (2015), pautada nos mesmos estimulantes atribuídos a nossa pesquisa, exceto por Venvase, Concerta e Adderall. Tal investigação foi realizada com 116 estudantes de Medicina de uma Universidade do Sul de Minas Gerais, tendo uma alta prevalência do consumo de cafeína (50,86%), seguido da taurina (17,24%), guaranina (9,48%) e ritalina (8,62%).

Além disto, Wachholz e Santos (2020) desenvolveu uma análise através de uma pesquisa quantitativa com 203 estudantes de concursos e vestibulares das cinco regiões nacionais (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste). Dessa população, 79% alegaram fazer uso de estimulantes do sistema nervoso central (SNC), enquanto 21% responderam que já utilizaram ou consomem algum tipo de excitadores para o aprimoramento cognitivo. Visto que, os medicamentos citados pelos entrevistados foram: Ritalina (48%), Venvase (14%) e 32% mencionaram outros estimulantes; à vista disso, 54% dos indivíduos fizeram uso sem prescrição (Cerqueira et al., 2021).

A cerca disso, também foi observado por Pires et al. (2018), que em uma amostra total composta por 187 alunos do curso de Medicina da Faculdade Governador Ozanam Coelho (FAGOC) de UbáMG, mais da metade dos acadêmicos faziam uso de substâncias psicoestimulantes, tendo metilfenidato e o dimesilato de lisdexanfetamina (Venvase) com maior prevalência, e 14,21% indivíduos saudáveis faziam uso de alguma dessas substâncias.

Figura 4 - Proporção dos principais estimulantes utilizados.



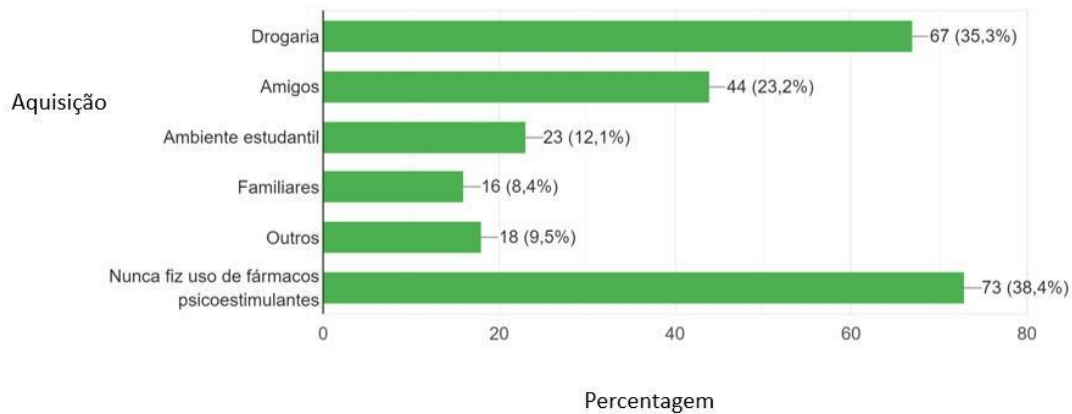
Fonte: Autores.

Por conseguinte, elucida-se na atual pesquisa a aquisição dos psicofármacos de forma indiscriminada, posto que a maioria dos estudantes não possuem receituário médico ou presença do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) para obtenção da medicação. Nesse sentido, em Teixeira et al. (2020) foi possível analisar dos 213 alunos entrevistados que 31,5% dos acadêmicos já utilizaram algum tipo de psicoestimulante, sendo que, destes, 62,7% não possuíam diagnóstico de TDAH. Dessa forma, observa-se na Figura 5, uma aquisição significativa dentro das relações interpessoais, como amigos, ambiente estudantil e familiares.

Logo, é visível uma frequência do uso por jovens universitários, diante a facilidade do acesso, por meio do oferecimento deste de forma gratuita entre os colegas e conhecidos; sendo potencializado o aumento significativo do uso sem necessidade médica nos estudos acima. Ademais, é notório que a prática da automedicação de maneira inadequada acarreta efeitos indesejáveis, podendo ocasionar riscos, desde interações medicamentosas, dependência, intoxicação e agravamento por patologia secundária. Como também, camuflar doenças evolutivas, tornando-se conseqüentemente uma situação que deve ser evitada. (Aquino et al., 2010; Brant & Carvalho, 2012).

De tal forma, preocupa cada vez mais a população mundial; considerando que a maioria dos indivíduos que fazem uso do fármaco afirmam não ser prejudicial à saúde. Entretanto, trata-se de um composto derivado da anfetamina, o qual deve possuir um controle notificador por meio de receituário especial amarelo, como também sua fiscalização (Portaria SVS, 1998). Dessa forma, infere-se que tal substância pode gerar dependência física ou psíquica, devendo ser necessário a retenção farmacêutica (Brant & Carvalho, 2012; Lunelli et al, 2016).

Figura 5 - Proporção dos principais meios de aquisição do fármaco.



Fonte: Autores.

4. Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que o uso do Cloridrato de Metilfenidato entre os acadêmicos de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Palmas apresenta números inferiores em comparação aos observados em outros estudos, uma vez que aumentou à procura por outros psicofármacos. Sendo importante ressaltar que a maioria dos acadêmicos que não utilizaram como os usuários, conhecem o fármaco e seu mecanismo de ação.

Logo, mediante os dados analisados, é notável um crescimento significativo de outros fármacos psicoestimulantes e estimulantes em geral, limitando em um primeiro momento o valor da nossa pesquisa. Mas evidenciamos que o uso por outros psicofármacos tem com base o mesmo objetivo pessoal, à busca por melhora no desempenho acadêmico e produtividade a qualquer custo. Assim, compreende-se que mesmo tendo uma diminuição do uso da Ritalina, ainda há uma alta prevalência da aquisição indiscriminada dos psicofármacos em geral. À vista disso, evidencia-se à necessidade de controle severo da prescrição e distribuição do Cloridrato de Metilfenidato e outros fármacos, como Venvase e Concerta; medicamentos voltados para pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que estão sendo utilizados por indivíduos saudáveis.

Sendo assim, nosso estudo elucida as motivações e influência pessoal, destacando-se a busca por um aumento da concentração nas atividades, que levam os jovens estudantes a consumirem o Cloridrato de Metilfenidato; evidenciando a expansão gradativa pela obtenção por outros psicofármacos sem prescrição médica com a finalidade de melhora no desempenho; podendo se transformar em um problema de saúde pública, visto que, há uma alta prevalência do uso de psicoestimulantes durante a vida acadêmica. Logo, é fundamental investimento e intensificação por medidas preventivas em educação, por meio de campanhas e palestras que ressaltem as consequências do uso indiscriminado e seu controle de aquisição.

As limitações deste estudo estão associadas a adesão dos acadêmicos ao questionário e a ausência de verificação do questionário antes da aplicação. Apesar dessas limitações, os pontos fortes do estudo se sobrepõem, considerando os resultados alcançados. Abrem-se novas possibilidades para que se avancem os estudos sobre os fatores influenciadores no uso do cloridrato de metilfenidato por acadêmicos de diversos cursos superiores.

Referências

Affonso, R. D. S., Lima, K. S., Oyama, Y. M. de O., Deuner, M. C., Garcia, D. R., Barboza, L. L., & França, T. C. C. (2016). O uso indiscriminado de psicoestimulantes pelos estudantes da Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 28(3), 166–172. <https://doi.org/10.14450/2318-9312.v28.e3.a2016.pp166-172>

- Aquino, D. S. de, Barros, J. A. C. de, & Silva, M. D. P. da. (2010). A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 2533–2538. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500027>
- Brant, L. C., & Carvalho, T. R. F. (2012). Metilfenidato: medicamento gadget da contemporaneidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 16(42), 623–636. <https://doi.org/10.1590/s1414-32832012000300004>
- Cerqueira, N. S. V. B., Almeida, B. do C., & Cruz Junior, R. A. (2021). Uso indiscriminado de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes universitários para aperfeiçoamento cognitivo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação*, 7(10), 3085–3095. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.3014>
- Cesar, E. L. D. R., Wagner, G. A., Castaldelli-Maia, J. M., Silveira, C. M., Andrade, A. G. D., & Oliveira, L. G. D. (2012). Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), 39(6), 183–188. <https://doi.org/10.1590/s0101-60832012000600001>
- de São Paulo, N. de F. do C. de V. S. da S. de E. da S. (Julho de 2013). Alerta terapêutico em farmacovigilância 01/2013 - METILFENIDATO: Indicações terapêuticas e reações adversas. Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/ALERTA%20TERAP%20C3%8AUTICO%2010%20Metilfenidato_010813_final.pdf
- Domitrovic, N., & Caliman, L. V. (2018). As controvérsias sócio-históricas das práticas farmacológicas com o Metilfenidato. *Psicologia & Sociedade*, 29(0). <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i163163>
- Harayama, R. M., Gomes, J., Barros, R., Galindo, D., & Santos, D. (2015). Nota técnica: o consumo de psicofármacos no Brasil, dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de produtos controlados, ANVISA (2007-2014). Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade.
- Lunelli, M., Silva, M., & Mery Da. (2017). Considerações acerca do aumento do consumo de “RITALINA” nas crianças no âmbito escolar. Retrieved April 27, 2022, from <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marlete-Lunelli-Hoegen.pdf>
- Morgan, H. L., Petry, A. F., Licks, P. A. K., Ballester, A. O., Teixeira, K. N., & Dumith, S. C. (2017). Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(1), 102–109. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160035>
- Paiva, G. P., Galheira, A. F., & Borges, M. T. (2020). Psicoestimulantes na vida acadêmica: efeitos adversos do uso indiscriminado. *Archives Of health investigation*, 8(11). <https://doi.org/10.21270/archi.v8i11.4660>
- Pires, M. dos S., Dias, A. D. P., Pinto, D. C. L., Gonçalves, P. G., & Segheto, W. (2018). O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. *Revista Científica UNIFAGOC - Saúde*, 3(2), 22–29. <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/view/370/347>
- Portaria SVS Nº 344, de 12 de maio de 1998. (1998). Infoconsult. http://www.infoconsult.com.br/legislacao/portaria_svs/p_svs_344_1998.htm
- Praxedes, M. D. S., & Figueirêdo de Sá Filho, G. (2021). O uso de metilfenidato entre estudantes universitários no Brasil: Uma Revisão Sistemática. *Revista de Ciências Da Saúde Nova Esperança*, 19(1), 39–49. <https://doi.org/10.17695/rcsnevol19n1p39-49>
- Primo Junior, C. C., Rezende, J. B., Vilela, M. F. de O., Canedo, M. de M., & Teixeira, V. G. R. (2017). O uso de Metilfenidato em estudantes universitários. Repositorio.aee.edu.br. <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/5621>
- Prudencio, L. P. I., & Garcia, Z. B. (2020). Uma revisão de literatura sobre o uso indiscriminado de cloridrato de metilfenidato (ritalina) por universitários. Köche, J. (2011). Fundamentos de Metodologia Científica EDITORA VOZES. http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%20C3%B6che-Jos%20C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%20C3%ADfca-_teoria-da0D0Aci%20C3%Aancia-e-inicia%20C3%A7%20C3%A3o-%20C3%A0-pesquisa.pdf
- Rocha, D. B. M., Quinzani, B. de F., Campos Junior, E. S., Silva Filho, F. F. da, Damasceno, L. B., & Fontoura, H. de S. (2020). Metilfenidato: uso prescrito versus uso indiscriminado por acadêmicos de medicina. *Revista Médica de Minas Gerais*, 30. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20200073>
- Silva, D., Sousa, K., Silva, D., De, F., Mendonça, M., & Juliana Lemos Schneid. (2016). Prevalência do uso de metilfenidato entre acadêmicos de medicina do Centro Universitário UNIRG – Tocantins. *REVISTA CERREUS*, 8(3), 172–188. <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1262>
- Silveira, V. I., Oliveira, R. J. F., Caixeta, M. R., Andrade, B. B. de P., Osta, R. G. L., & Santos, G. B. (2015). Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina de uma Universidade do Sul de Minas Gerais. *Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde*. <https://doi.org/10.5892/ruvrd.v13i1.2391>
- Soares, A., Dorlivete, P., Shitsuka, M., Parreira, F., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1
- Teixeira, A. B., Lôbo, B. R., Paiva, G. de P., Carvalho, J. O. de S., Lemos, L. B., Fuhr, L. N. A., Dos Santos, L. A., Do Amaral, G. H. F., Mendes, N. B. do E. S., & Jácome, G. P. O. (2020). Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora - MG. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 12, e3599. <https://doi.org/10.25248/reac.e3599.2020>
- Wachholz, J. H., & Santos, S. (2020). Uso de estimulantes entre estudantes: análise de questionário on line. Pucgoias.edu.br. <https://doi.org/https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2098>